



Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Letras (IL)

Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET)

Curso de Licenciatura em Letras – Língua e Literatura Japonesa

Matheus Souza Velozo da Silva

**O valor do indivíduo: uma análise de *Soshū no Shi*, o *Poema do Prisioneiro*, de  
Kitamura Tōkoku**

Brasília

2019

MATHEUS SOUZA VELOZO DA SILVA

**O VALOR DO INDIVÍDUO: UMA ANÁLISE DE *SOSHŪ NO SHI*, O POEMA DO  
*PRISIONEIRO*, DE KITAMURA TŌKOKU**

Monografia de conclusão de curso apresentada à banca examinadora como requisito parcial para obtenção do título em licenciatura em Língua e Literatura Japonesa da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Donatella Natili

BRASÍLIA

2019

MATHEUS SOUZA VELOZO DA SILVA

**O VALOR DO INDIVÍDUO**

Uma análise de *Soshū no Shi*, o *Poema do Prisioneiro*, de Kitamura Tōkoku

Monografia de conclusão de curso apresentada ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em Língua e Literatura Japonesa.

Aprovada em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

BANCA EXAMINADORA

---

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Donatella Natili  
Universidade de Brasília

---

Prof<sup>a</sup> Kimiko Uchigasaki Pinheiro  
Universidade de Brasília

---

Prof. Cácio José Ferreira  
Universidade de Brasília

*“The smallest minority on earth is the individual. Those who deny individual rights cannot claim to be defenders of minorities.”*

(Ayn Rand, 1905-1982)

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal identificar e destacar os ideais do individualismo e os valores de liberdade presentes no poema longo *O Poema do Prisioneiro* (楚囚之詩, *Soshū no Shi*, 1889), de Kitamura Tōkoku (1869-1894). Compreendemos a definição de conceito de individualismo a partir do Movimento Romântico na literatura japonesa no Período Meiji (1868-1912), e o olhar específico do poeta em relação a esse conceito. Neste estudo apresentamos a versão em português de alguns trechos do poema do autor analisado. Com a tradução destes trechos, realizamos uma detalhada análise literária do que faz *Soshū no Shi* tão importante para o Movimento Romântico, e para a expressão do individualismo no Japão Meiji.

**Palavras-chave:** Individualismo, Cristianismo, Poesia, Romantismo, Literatura Japonesa.

## ABSTRACT

The following paper is written under the premise of primarily identifying and highlighting the principles and values of liberty and individualism found in one of Kitamura Tōkoku's (1869-1894) works: *The Poem of the Prisoner* (楚囚之詩, *Soshū no Shi*, from 1889). Henceforth, it is relevant to analyze and understand the definition of the concept of individualism revolving around the Romantic Movement in Japanese literature of the Meiji period (1868-1912), as well as the specific views of the poet concerning this concept. Furthermore, this paper explores these themes in the poem by bringing a version in Portuguese of some of its excerpts. With these translated parts, we look forward to bring a more in depth literary analysis of what makes *Soshū no Shi* as relevant as it was for the Romantic Movement, and for the expression of individualism as a whole in Meiji Japan.

**Key-words:** Individualism, Christianity, Poetry, Romanticism, Japanese Literature,

## Sumário

<b>Introdução</b> .....	<b>1</b>
<b>1. Capítulo I: A vida e obra de Kitamura Tōkoku</b> .....	<b>7</b>
<b>2. Capítulo II: O conceito do individualismo e análise do poema</b> .....	<b>15</b>
2.1. O conceito de individualismo segundo Kitamura Tōkoku .....	15
2.2. O conceito de individualismo na obra <i>Soshū no Shi</i> .....	19
<b>3. Considerações Finais</b> .....	<b>32</b>
<b>4. Referências Bibliográficas</b> .....	<b>34</b>

## Introdução

O Japão do século XIX encontrava-se dividido, política e socialmente, entre suas políticas feudais e tradições de inspiração confucionista, mantidas por 265 anos no Regime Tokugawa, período feudal que durou de 1602 a 1867 (SUZUKI, Tomi, 2006, pp. 373-374), e a influência externa do Ocidente, e segundo Beasley em *The Meiji Restoration* (1972), isso ocorreu em decorrência dos primeiros traços do efeito da internacionalização e expansão territorial no extremo Oriente (Pp. 13-14; pp. 81-84<sup>1</sup>).

Com a abertura dos portos do Japão para o mercado exterior no período Meiji (1868-1912), se inicia oficialmente a modernização do país. Considera-se esta abertura uma consequência direta do medo que o Japão tinha pela expansão territorial ocidental no extremo Oriente, principalmente pelo estouro da Guerra do Ópio na China<sup>2</sup>, e pelas eventuais pressões diplomáticas que nações como França e Reino Unido impunham no Xogunato para que este abrisse os portos de seu país.

Grande parte deste medo se justifica pela presença perturbadora da marinha destas nações ao redor do arquipélago, o que também causou o “rei da Holanda mandar uma carta para o Japão em 1844, apressando o Japão a prestar atenção no que estava acontecendo ao seu redor e encerrar seu isolamento diplomático, antes que tal resultado fosse forçado nele por forças exteriores”, Segundo W. Beasley em *The Meiji Restoration* (1972, p. 78).

Segundo Tomi Suzuki em *The Cambridge History of Japanese Literature*, com a abertura dos portos às potências ocidentais, o Japão mudaria radicalmente seu sistema político, cultural, social, e até mesmo religioso internamente, desde a década de 1860, quando o Xogunato fora forçado a assinar tratados comerciais e concessão de tarifas e direitos de extraterritorialidade dos Estados Unidos. (2006, p. 553).

---

<sup>1</sup> Interpretação nossa dos trechos citados no material histórico de W. Beasley em *The Meiji Restoration*, 1972, Stanford University Press.

<sup>2</sup> Guerra que se iniciou em 1839 entre o Reino Unido e a China como conflito envolvendo o comércio de ópio e terminou em 1842 com a cessão de Hong Kong da China para os Britânicos, a abertura de cinco portos chineses para diversos mercantes ocidentais, e a concessão de outros privilégios comerciais e diplomáticos no Tratado de Nanquim. (informação fornecida do *Collins Dictionary*, disponível em <<https://www.collinsdictionary.com/dictionary/english/opium-wars>> )



À medida que as primeiras mudanças político-sociais começaram a ocorrer no Japão, como decretos que estabeleceriam ensino fundamental compulsório para todas as crianças em 1872 (seguindo modelos principalmente franceses), reforma de taxas sobre as terras (1872), serviço militar obrigatório (1872-73), entre outras medidas políticas, ocorria a ocidentalização de diversos costumes e da própria jurisdição. A sociedade, e também as belas-artes, começavam a se organizar de forma diferente.

Ao final da década de 1860, estudiosos como Fukuzawa Yukichi introduziam no Japão as políticas liberais do Ocidente. Entre essas, é notável a importância do movimento *Lumières*<sup>3</sup> (ou *Western Enlightenment*; e em japonês 啓蒙思想, *keimō shisō*), que introduziu no arquipélago o conceito de indivíduo, “livre das amarras impostas pela sociedade tradicional” (SUZUKI, 2006, p. 554). Como aponta Tomi Suzuki:

“[...] Alguns trabalhos como o *Self-Help* de Samuel Smiles – traduzido em 1871 como *saigoku risshi-ken* por um estudioso do Confucionismo chamado Nakamura Masanao (1832-1891) – e o “*Gakumon no susume*” (ou Incentivo ao Aprendizado, 1872-1876) do estudioso e educador progressista Fukuzawa Yukichi (1834-1901) eram usados como livros didáticos em escolas de ensino fundamental e tiveram uma influência enorme na dissolução do sistema de quatro classes e na disseminação de novos ideais sociais” (SUZUKI, 2006, p. 554, tradução nossa).<sup>4</sup>

Já na segunda metade do Século XIX, o Japão funcionava em ritmo essencialmente diferente, em quase todos os âmbitos, da sociedade feudal que era anteriormente. Princípios da *Lumières* eram apresentados de diversas formas à população japonesa, e o envio de muitos estudiosos e acadêmicos para os Estados Unidos e Europa ganhou relevância a medida que intelectuais e a *intelligentsia*, que outrora tiveram papéis de importante impacto na construção do estado Meiji como oficiais do governo, se tornaram conselheiros e educadores e formaram uma

<sup>3</sup> Movimento surgido durante o final do séc. XIX; renovação intelectual e cultural europeia.

<sup>4</sup> “Such works as Samuel Smiles’ *Self-Help* – translated in 1871 as *Saigoku risshi-ken* by the Confucian scholar Nakamura Masanao (1832-91) – and the progressive scholar and educator Fukuzawa Yukichi’s (1834-1901) *Gakumon no susume* (Encouragement of Learning, 1872-6) were adopted as textbooks for elementary schools and had an enormous influence on the dissolution of the four-class system and the dissemination of new social ideals.” trecho da página 554 de *The Cambridge History of Japanese Literature*, de Tomi Suzuki, Haruo Shirane e David Lurie e publicado pela Editora da Universidade de Cambridge em 2006.

“sociedade de ciência, técnica e literatura” chamada *Meiroke-sha* (明六社, tradução livre: “Organização do Sexto Ano da Era Meiji”) (SUZUKI, 2006, p. 554). Membros da *Meiroke-sha* eram enviados no exterior pelo governo a fim de investigar os sistemas norte-americanos e europeus para a aplicação e aperfeiçoamento destes, isto é, introduzir, traduzir e ensinar sobre as Leis Ocidentais, o pensamento político, a economia, a ciência, e a filosofia) no território japonês (SUZUKI, 2006, pp. 554-555).

Com a introdução do pensamento ocidental no Japão, surgiu um novo movimento da literatura japonesa: o Movimento Romântico. Donald Keene em *Dawn to the West* (1984, p.187) afirma que o Movimento Romântico pode ser interpretado como uma manifestação contrária às primeiras obras literárias do Período Meiji, quando novas formas de escrita e estilo de narrativa estavam sendo explorados por uma geração de escritores com um melhor entendimento sobre o Ocidente.

O Movimento Romântico durou 15 anos, desde o ano de publicação da primeira obra de Kitamura Tōkoku em 1889, até o estouro da Guerra Russo-Japonesa de 1905 (KEENE, 1984, pp. 186-187). A primeira tradução da obra, a *L'esthétique* (1878) de Eugène Veron publicada em 1883 por Nakae Chōmin (1847-1901) influenciou a criação de um estilo literário ocidental conhecido como Movimento Romântico no Japão.

Se pensa que essa tradução teria sido um evento importante para o surgimento do Movimento Romântico. Principalmente pelo fato da obra conter diversos temas românticos e princípios estéticos importantes para o Movimento. Entre esses princípios, destacam-se os que consideram o maior valor numa obra artística ou literária a presença da individualidade do artista, que tornam sua obra icônica e única. Além disso, Veron afirma que o prazer dos leitores deriva-se única e exclusivamente das qualidades e faculdades que o autor expressa na obra. (KEENE, 1984, pp. 187-188).

Segundo Tomi Suzuki em *The Cambridge History of Japanese Literature* (2006, pp. 561-562), o primeiro romance moderno japonês foi o *Ukigumo* (浮雲, cerca de 1887-1888, traduzido literalmente como “nuvens flutuantes”), de Futabatei Shimei (1864-1909), considerado também o primeiro trabalho literário a utilizar uma linguagem coloquial, além de seguir o estilo de prosa do romance russo para

expressar a interioridade e individualidade da juventude na sociedade contemporânea. Mesmo que o romance em questão não esteja relacionado com o Movimento Romântico em si, e sim com o naturalismo.

Como afirma Donald Keene (1984, pp. 186-188), um dos aspectos que mais diferencia o Movimento Romântico dos demais movimentos na história da literatura japonesa é sua atenção para com o indivíduo. Estes conceitos foram importados primeiramente no Japão, no campo político, em meados da década de 1870. Estas visões filosóficas e políticas vinda do Ocidente contrastavam até então com a tradição feudal, como afirma Janet Walker em *The Japanese Novel of the Meiji Period and the Ideal of Individualism* (1979).

O Movimento Romântico também é conhecido pela sua mais distinta característica da valorização das emoções humanas e de sentimentos com o amor, e não apenas do desejo carnal presente nas artes japonesas até a chegada do pensamento ocidental no país. Conceitos como o amor platônico, o idealismo, e o transcendentalismo foram abordados primeiramente pelos escritores românticos, mas o Movimento Romântico japonês buscava inspiração na tradição de seu próprio país, apesar do Cristianismo e a cultura europeia receberem admiração dos escritores do Movimento. Segundo Keene em *Dawn to the West*, “Os românticos japoneses procuravam raízes no seu próprio passado, mas ainda mais frequentemente demonstravam admiração pela cultura europeia, mais notavelmente pelo Cristianismo”. (KEENE, 1984, p. 186).

No trabalho de Kitamura Tōkoku (1869-1894) encontramos todas as características mencionadas acima: a atenção ao indivíduo, o idealismo e humanismo, o conceito do amor e das emoções humanas profundas, e a inspiração cristã. O poeta é considerado o de mais sucesso na abordagem ao conceito de individualismo e de amor (MURAKAMI, 1991, p. 218). Importante notar também que Tōkoku foi o fundador de um dos mais importantes grupos literários do Movimento Romântico: o *Bungakkai* (文学会)<sup>5</sup>, uma sociedade de escritores da época Meiji, que

---

<sup>5</sup> O *Bungakkai* ou 文学会 foi um grupo formado a partir de uma revista literária focada na educação feminina, a *Jogaku-zasshi* (女学雑誌, traduzido literalmente como “revista da educação de mulheres” ou “revista das mulheres”). Em 1892, com a aparição de jovens homens na revista, como Hoshino Tenchi (1862-1950), Kitamura Tōkoku (1868-94), e Shimazaki Tōson (1872-1943) (SUZUKI, 2006, p. 602), a revista bifurcou-se em

incluía nomes importantes como Shimazaki Tōson (1872-1943) e Higuchi Ichiyō (1872-1896).

O autor e tradutor Fukuzawa Yukichi (1835-1901) está diretamente relacionado com a importação de valores como o individualismo ocidental para o Japão Meiji, tendo tido um importante papel no movimento do *Lumières* (ou 啓蒙思想, *keimō shisō*) mencionado anteriormente. Conceitos como o de independência do indivíduo foram adotados da teoria de John Stuart Mill (1806-1873), por meio da criação da palavra *dokuritsu* (独立, significando “independência”), durante o período de maior relevância do pensamento ocidental em território japonês de 1870 à 1880 (WALKER, 1979, p. 62). Apesar do Cristianismo ter trazido no Japão o conceito do valor do indivíduo, a partir da década de 1890 com a introdução das ideias positivistas de Darwin, Rousseau e Mill, a Igreja perdeu sua influência na sociedade japonesa.

Contudo, nesse período começou a surgir uma nova inspiração cristã que influenciaria fortemente o poeta Kitamura Tōkoku, considerado o primeiro japonês a explicitar a importância de uma fé mais internalizada e menos ligada a dogmas e costumes religiosos típico do Cristianismo ortodoxo (WALKER, 1979, pp. 63-64).

Kitamura Tōkoku foi o idealizador da *Teoria da Vida Interna*<sup>6</sup>, chamada em japonês de *Naibu seimei-ron* (内部生命論). Este é um dos elementos mais importantes do seu trabalho e que mais definem seu pensamento em relação ao tema do individualismo, que muito influenciariam a juventude do Período Meiji (KARAKI, 1933, pp. 32-33 apud MATHY, Francis. 1964, p. 66). Essa teoria foi por sua vez inspirada parcialmente pelo Cristianismo, em oposição ao que Walker chama de “religião ortodoxa e organizada”, e mais associada com uma internalização da fé (WALKER, 1979, p. 65). Ao invés de ter um olhar mais ortodoxo e dogmático da religião, Tōkoku desenvolveu uma noção de espiritualidade subjetiva inspirada pelo transcendentalismo do pensamento de Ralph Waldo Emerson (1803-

---

duas edições: a *Capa Branca* (que se tornou o *Bungakkai*) e a *Vermelha*, uma direcionada ao público masculino e a outra ao feminino, respectivamente (COPELAND, Rebecca L. 2006, pp. 224-225).

<sup>6</sup> Uma das obras mais importantes de Kitamura Tōkoku, que segundo o crítico e acadêmico Karaki Junzō (1904-1980) foi o centro do que há sobre o conceito de individualismo que tanto inspirava a juventude na época de Tōkoku (KARAKI, 1933, pp. 32-33 apud MATHY, Francis, 1964, p. 66). Para Junzō, a Teoria da Vida Interna foi o ponto de partida oficial da literatura japonesa moderna.

1882) e Thomas Carlyle (1795-1881). No momento em que ele se encontrou cansado e desiludido com o estado do mundo, isso o fez buscar na própria tradição oriental uma noção mais profunda e subjetiva de sabedoria. (MATHY, 1964, p. 66).

Considerando estas características sobre o pensamento do poeta que ele tanto expressava em sua obra, o objetivo principal do presente trabalho é analisar o conceito de individualismo de Kitamura Tōkoku, e como o poeta expressou esse conceito por meio de seu primeiro poema longo, *Soshū no Shi* (ou *Poema do Prisioneiro*, de 1889). O trabalho se vale como metodologia do estudo de fontes teóricas que auxiliaram nossa compreensão das visões do autor em *Soshū no Shi*, e da tradução inédita de alguns trechos do poema relacionados com o tema que queremos tratar. Entre as fontes bibliográficas, foram utilizadas extensivamente dois trabalhos. O primeiro, a *Teoria de Tōkoku sobre a 'Vida Interna'* (*Essays on Inner Life*, 1964), e o segundo, de 1963, chamado de *Kitamura Tōkoku: The Early Years*.

## 1. CAPÍTULO I – A VIDA E A OBRA DE KITAMURA TŌKOKU

Kitamura Tōkoku nasceu e cresceu em 1868 na cidade de Odawara, província de Kanagawa. Seu avô era médico oficial do Clã Odawara, da antiga Província de Sagami, atual Província de Kanagawa. O pai de Tōkoku era membro do então novo governo Meiji, tendo ocupado uma posição no Ministério das Finanças, e teve que sair de Odawara para seu trabalho em Tóquio em 1873, deixando seu filho a cuidado dos avós. Pensa-se que, apesar de ter nascido e crescido no auge das mudanças político-sociais e filosóficas que remodelavam o Japão, o poeta não havia vivenciado nos anos iniciais de sua vida as consequências diretas que a Restauração Meiji exercia na sociedade da época. O poeta foi criado pelos avós até o ano de 1878, quando seu pai retornou à Odawara para cuidar do avô de Tōkoku que havia adoecido.

Apesar de ter crescido num ambiente distante da capital, centro caótico e coração das mudanças que ocorriam no país e que haviam se iniciado anos antes, Kitamura Tōkoku escreveu em sua carta à sua futura esposa, Ishizaka Minako, que ele sempre se sentia muito independente e com o pensamento livre. Nessa carta, escrita em 18 de Agosto de 1887, o poeta afirma que uma das maneiras dele lidar com as dificuldades da vida e com a solidão que o afetava sob o cuidado rigoroso de seus avós era fugir imersamente em seus próprios pensamentos (KITAMURA, 1887, apud MATHY, 1963, p. 6)<sup>7</sup>. Por esse motivo, muito da personalidade dele que fortaleceria suas crenças políticas e filosóficas eventualmente na fase adulta iniciaram-se na sua infância. Tōkoku admite que foi por influência principalmente de seu pai que havia herdado muito do espírito independente, ambicioso e orgulhoso (KITAMURA, 1887 apud MATHY, 1963, p. 3) e de sua mãe, uma mulher de educação rígida e restritiva, o poeta herdou sua extrema sensibilidade e nervosismo. Os avós de Tōkoku, que cuidaram dele até 1878, eram muito rigorosos, tendo uma mentalidade tipicamente normativa de uma geração que cresceu em uma sociedade feudal.

Contudo, o poeta logo perceberia que a criação de sua família não seria o suficiente para lhe trazer satisfação para com a vida ou para alimentar suas fortes

---

<sup>7</sup> Trecho da carta de Kitamura Tōkoku à Ishizaka Minako de 18 de Agosto de 1887, citada diretamente por Francis Mathy em *Kitamura Tōkoku The Early Years*, publicada originalmente no *Tōkoku Zenshū* (透谷全集, Coletânea de Tōkoku), editado por Katsumoto Seiichirō. Tóquio, 1960, III, pp.161-165.

ambições ou seu forte senso de liberdade. Tōkoku, em sua juventude, se sentia frequentemente sobrecarregado pelas exigências de sua mãe, que o proibia de vários *hobbies* e atividades de seu interesse, incluindo os jogos temáticos de guerra ao ar livre, passatempo do poeta e de seus amigos, e a leitura de seus romances favoritos. Ele afirma na mesma carta escrita em 1887 que apesar do rígido tratamento que a mãe o dava, o poeta era imerso em seus pensamentos e tentava se concentrar neles e em si próprio e menos no mundo exterior.

Tōkoku afirma que continuava sentindo-se triste sob o cuidado de seus pais e a rígida educação de sua mãe. No ano de 1881, quando se mudou para Tóquio com os pais, o poeta começou a estudar numa nova escola no centro urbano. Nessa escola ele passou a se sentir menos sozinho, e diversos professores o tratavam com bastante respeito. Um dos professores mais atenciosos com ele era o professor Taniguchi, a quem o poeta se aproximou em seus anos de Ensino Fundamental. Era nessa época que surgiam no Japão novas tendências políticas, e o *zeitgeist*<sup>8</sup> no país passava a ser mais influenciado pelo Ocidente. Tōkoku então decidiu que “sacrificaria até mesmo sua vida pela liberdade” (KITAMURA, 1887, apud MATHY, 1963, p. 5). Durante sua graduação, ele começou a ganhar popularidade pública, quando foi solicitado a realizar um discurso cujo conteúdo foi muito elogiado por jornalistas.

Após passar uma boa parte de sua juventude dedicando-se à vida política, o poeta decidiu se tornar escritor, e participar do Movimento Romântico, que estava começando a tomar espaço na literatura japonesa. Tōkoku afirma na mesma carta que passou a se dedicar à literatura no 16º ano da Era Meiji (1883), enquanto trabalhava num hotel em Yokohama, com o objetivo de melhorar seu conhecimento de inglês. Enquanto trabalhava, conheceu Ōya Shōfu, líder de um movimento juvenil por direitos civis e liberdade, e ao mesmo tempo, conheceu o poeta Akiyama Kunisaburō, que instigou em Tōkoku primeiramente seu interesse na poesia de estilo *haikai*. Ele passava seu tempo praticando este estilo sob a orientação de Akiyama, e também se envolvia politicamente no movimento de Ōya.

---

<sup>8</sup> O *zeitgeist* de um lugar durante um período em particular na história diz respeito às atitudes e ideias que são geralmente comuns daquele local e daquele tempo, especialmente quando se tratam de atitudes e ideais que são mostradas através da literatura, filosofia, e política. Informação fornecida da versão em português da definição do *Collins Dictionary* acerca do termo, disponível em <<https://www.collinsdictionary.com/pt/dictionary/english/zeitgeist>>

Foi em 1885, que Tōkoku, desiludido e cansado das atividades políticas, decidiu focar apenas a ser um romancista que, como Victor Hugo (1802-1885), iria usar sua caneta a serviço da sociedade, e não apenas produzir literatura para entretenimento. Até então, ele prometia lutar pela liberdade das pessoas como um ‘novo Cristo’ na política. No entanto, sua visão ideal sobre a conquista desta liberdade não é relacionada a uma revolução popular, e sim ao sacrifício dele mesmo (o herói) em benefício da população. Como aponta Sasabuchi em *Bungakkai to sono jidai* (文学会とその時代), existiam alguns princípios conflituosos na ideia política de Tōkoku acerca da liberdade:

[...] Nisso, conclui Sasabuchi, que podemos ver traços feudelistas e idealistas de um movimento por direitos livres tão distante do povo. Disso, parece que, apesar de que a ambição política dele era agora, em suas próprias palavras, ‘completamente diferente do período prévio’, e apesar do ‘desejo por fama e riquezas ter desaparecido completamente’, os interesses políticos de Tōkoku ainda eram, como implica Sasabuchi, centrado mais nele mesmo do que nas pessoas que ele desejava ajudar. (1961, p.99 apud MATHY, 1963, p.10, tradução nossa).

A biografia de Kitamura Tōkoku escrita por Sakamoto Hiroshi explica claramente sobre essa opinião do poeta sobre revolução e mudança sociopolítica. Pode se pensar que quanto mais se afastava do âmbito político, objetivo e material, mais assumia uma conotação mais subjetiva e idealista. Segundo Francis Mathy:

[...] Tōkoku já se afastava do mundo da realidade (*jissekai*) e começava a tentar resolver seus problemas segundo os desígnios do mundo do ideal (*sōsekai*). Sakamoto Hiroshi está correto em concluir que o intuito de Tōkoku aqui era religioso e de domínio espiritual, e não político ou na esfera da potencialidade da matéria. Sua ambição, continua Sakamoto, agora havia se virado 180 graus; sua política torna-se religião.<sup>9</sup> (MATHY, 1963, p. 11, tradução nossa)

Por esse motivo, no mesmo ano de 1885 a desilusão do jovem Tōkoku pelo movimento político *Jiyū-Minken Undō* (自由民権運動), literalmente “Movimento dos

<sup>9</sup> “Already Tōkoku is beginning to turn aside from the world of reality (*jissekai*) and attempting to resolve his problems in the terms of the world of the ideal (*sōsekai*). Sakamoto Hiroshi is correct in claiming that Tōkoku’s end here is religious and in the realm of spirit, not political and within the potentiality of matter. His ambition, continues Sakamoto, is now turned 180 degrees from what it was before; his politics became religion”. MATHY, Francis. *Kitamura Tōkoku: The Early Years in Monumenta Nipponica*, Volume 18, No. ¼. Editora da Universidade de Sophia, Tóquio, 1963, p.11.



Direitos de Liberdade”, se tornava mais evidente a cada dia, e atingiu o ápice no momento em que o grupo planejou uma série de assaltos, que tinha como objetivo a angariação de fundos para uma expedição à Coreia, e a eventual liberação desta da ocupação chinesa. O amigo de Tōkoku, Ōya, teve importante papel no plano, e o convidou a participar da série de assaltos e da expedição. O poeta recusou as duas missões, e ao contrário “resolveu que partiria por uma viagem solitária pelo país, como um monge budista em peregrinação” (MATHY, 1963, p. 11).

Afirma Yamanouchi em *The Search for Authenticity in Modern Japanese Literature* (1978, p. 24) que Tōkoku reflete em sua própria vida para escrever o *Soshū no Shi*, após a ocorrência da série de assaltos mencionada acima:

[...] Sua primeira obra poética foi um poema longo, *Um Prisioneiro (Soshū no Shi, 1889)* modelado no ‘Prisioneiro de Chillon’ de Byron. A própria preocupação de Tōkoku para com a política é refletida no narrador, apesar dele nunca ter sido preso. Em 1881, aos 12 anos, Tōkoku passou a conhecer o Movimento de Direitos Democráticos e em 1883 ele conheceu os membros do Movimento. Seu entusiasmo político cresceu, mas ele não fez parte da insurgência dos ativistas em 1885. Eles foram encarcerados. Tōkoku sem dúvida teve isso em mente ao escrever quando escreveu e publicou *Um Prisioneiro* quatro anos depois. [...] (YAMANOUCHI, 1978, p. 24, tradução nossa).

Similarmente, os companheiros políticos do poeta foram presos por razões parecidas por causa do Incidente de Ōsaka (ou *Ōsaka Jiken*, 大阪事件), incidente descrito no parágrafo anterior. Tal evento entristeceu profundamente Tōkoku e o pôs em um estado depressivo e de extrema carência, semelhante à forma com a qual ele se sentia quando era criança, principalmente quando ele teve que se despedir de Ōya Shōfu, que havia se tornado amigo do poeta. Ele escreveu à Minako que caiu em estado de completo desespero e ficou próximo de se tornar louco. Contudo, três anos mais tarde, Tōkoku escreveu em outra carta, também à Ishizaka Minako, que havia se dado conta do erro cometido por seus colegas por tentar utilizar artifícios humanos e violentos, mesmo que fosse por uma boa causa (MATHY, 1963, pp. 11-12).

Nos eventos do segundo poema longo dele, o *Monte Hōrai (Hōrai-kyoku, 蓬萊曲, 1891)*, o personagem principal não é um simples prisioneiro político como é o

protagonista de *Soshū no Shi*, mas sim um prisioneiro de sua própria mente, como explica Yamanouchi. Essa dicotomia do prisioneiro físico e político em contraste a um prisioneiro do espírito e de sua própria alma ou mente condiz com a *Teoria da Vida Interna* (Naibu seimei-ron, 内部生命論) desenvolvida por Tōkoku. No *Monte Hōrai*, o poeta explicita seu interesse pelo espiritual e imaterial e para a valorização do espírito, além de que ele possivelmente referencia ao seu próprio estado mental após o Incidente de Ōsaka; atormentado pela própria mente, e punido pelas circunstâncias da vida, mas fisicamente livre. Além disso, a atenção para com os dois tipos de limitação (material e espiritual) estão presentes e são frequentes no pensamento filosófico do poeta, sendo diversas vezes referenciadas em suas obras, incluindo *Soshū no Shi*.

De fato, assim como esse referenciou os eventos ocorridos após o incidente causado pelos seus amigos do antigo movimento político, também teve inspiração nos modelos do poema longo de Lord Byron (1788-1824), o *Prisioneiro de Chillon* (1816).

Seu segundo poema *Hōrai-kyoku* (1891) foi fortemente inspirado em outra obra de Byron, o *Manfredo* (intitulado em inglês de *Manfred*, datado de entre 1816 e 1817). Outra obra que teria inspirado ele escrever o *Hōrai-kyoku* foi o poema trágico *Fausto* (em alemão, *Faust*, de 1808) do escritor alemão Johann Wolfgang Von Goethe (1749-1832).

Dois anos antes de começar a escrever seus poemas longos, em 1887, Kitamura Tōkoku conheceu e se apaixonou pela pessoa que mais inspirou suas obras literárias: Ishizaka Minako, filha de Ishizaka Shōkō, o líder da vila de Notsuda<sup>10</sup> onde Minako nasceu e cresceu. Como afirma Walthall<sup>11</sup> (2002, pp. 61-62), o pai de Minako era uma figura importante na difusão dos ideais ocidentais políticos e sociais na região de Tama durante a Restauração Meiji, e pelo fato dele ter se atraído pelas ideias do Movimento dos Direitos e Liberdade<sup>12</sup> (自由民権運動, *Jiyū-Minken Undō*),

---

<sup>10</sup> Vila localizada em Tama, região sudoeste de Tóquio.

<sup>11</sup> Interpretado do trecho de *The Human Tradition in Modern Japan*, por Anne Walthall, Número 3, publicado pela Editora SR Books. Lanham, Maryland, 2002, pp. 61-64.

<sup>12</sup> Movimento que rapidamente se popularizou pelo Japão entre as décadas de 1870 e 1880, com a modernização e industrialização do país (SUZUKI, 2006, p.555). Este movimento também foi o responsável pela difusão de pautas políticas liberais e pressão ao governo para a criação de reformas políticas que

Ishizaka Shōkō trouxe para as vilas que ele liderava ideais de democracia, liberdade, igualdade, humanismo, e independência. Como consequência, a casa da família Ishizaka em Notsuda se tornou o centro de reuniões políticas dos distritos de Tama. A influência de Shōkō e outros ativistas políticos locais tornou Kanagawa uma das regiões mais politicamente ativas do Japão entre 1878 e 1886 (WALTHALL, 2002, p. 64).

No verão de 1885, enquanto a casa da família Ishizaka estava sendo utilizada como sede temporária de um dos movimentos locais relacionados com o *Jiyū-Minken Undō*, Kitamura Tōkoku foi convidado por Kōreki, um jovem ativista e irmão de Minako, para participar de um grupo de estudos na casa. Foi aí que pela primeira vez Tōkoku conheceu Minako, mas só passou a se aproximar da moça dois anos mais tarde, quando já estava passando a se dedicar mais na literatura e menos na política, após a graduação dela no verão de 1887. Ela foi influenciada pelos ideais políticos de seu pai, e estudou na Academia de Kyōritsu, onde teve seu primeiro contato com o Cristianismo por influência da diretora da Academia e foi batizada em 14 de Novembro de 1886. Ao conhecer Tōkoku, Minako o convenceu a aceitar a mensagem cristã. O poeta escreve a seu pai no fim de 1887 que por influência da amada, ele havia se convertido ao Cristianismo (WALTHALL, 2002, p. 69). O poeta se batizou no dia 4 de Março de 1888, alguns meses antes de seu casamento (MATHY, 1963, p. 17).

Nos meses após conhecer Minako, o poeta afirmou que estava apaixonado e em muitas cartas ele declarava o profundo amor que sentia por ela. Walthall nota a admiração que ele tinha pela futura esposa e pelos seus ideais, pela inteligência, determinação de servir a sociedade, e por sua beleza (WALTHALL, 2002, p. 69), demonstrando uma noção de amor mais significativa do que uma mera paixão, e mais profunda. Contudo, apesar de terem se apaixonado tão fortemente, existiam muitos obstáculos para seu casamento. O poeta, ainda com 18 anos, não tinha nenhum dinheiro e era três anos mais jovem que sua esposa, que vinha de uma família influente e com mais poder aquisitivo. Ele não se sentia digno para ela, e como afirma Mathy (1963, pp. 13-14), sentia-se muito sensível à beleza e pureza de Minako. Como expressa Mathy, “[...] Aqui e ali achamos pistas que do início o amor

---

desencadearam na criação do primeiro partido no Japão: o Partido Liberal (*jiyūtō*, 自由党). (WALTHALL, 2002, p. 64).

dele por Mina era provavelmente mais platônico do que bom para qualquer um dos dois.” (MATHY, 1963, p. 14).

Ainda sim, mesmo com os obstáculos e as dificuldades, o amor de Tōkoku e Mina se provou resistente, e mesmo com as separações dos dois, o poeta sempre retornava a ela e vice-versa. As tentativas de separação fizeram os dois mais próximos um do outro (MATHY, 1963, p. 14), e em 3 de Novembro de 1888 eles conseguiram se casar.

Contudo, com o passar dos anos a visão de Tōkoku de natureza platônica e subjetiva sobre o amor afetou profundamente o casamento deles, impedindo o poeta de amar verdadeiramente Minako. Mathy afirma:

[...] As tensões que o ocupam pelo resto de sua vida e que são a razão por trás das contradições de seu trabalho também são encontradas nos acontecimentos e decisões destes anos iniciais.<sup>13</sup> Há, primeiramente, a tensão entre ele mesmo e a amada. Ele encontra em Mina o amor que estava buscando desde a sua infância; e ainda assim seu ideal platônico de amor o preveniu de aproveitá-lo sem culpas em sua consciência, aparentemente, mesmo após o casamento.” (MATHY, 1963, p. 19, tradução livre)<sup>14</sup>

Sakamoto Hiroshi conclui que o motivo pelo qual Tōkoku começou a escrever seus dois poemas longos, *Soshū no Shi* (1889) e *Hōrai-kyoku* (1891) foi sua desilusão e cansaço para com o amor e o casamento. O que se pode interpretar é que o poeta viu no casamento uma oportunidade de realização dele mesmo como indivíduo, mas só encontrou mais dificuldades numa realidade que restringe sua liberdade (SAKAMOTO, 1956, p. 69 apud MATHY, 1963, p.38). Ele pensava que podia extravasar suas frustrações na poesia, principalmente no *Hōrai-kyoku*, visto que no ano em que escreveu o *Soshū no Shi* ainda estava apaixonado por Mina. (MATHY, 1963, p. 25).

<sup>13</sup> Possivelmente uma alusão de Francis Mathy ao título de sua própria obra, *The Early Years*, que por sua vez se refere aos anos iniciais ou de juventude da vida de Kitamura Tōkoku.

<sup>14</sup> “The tensions that occupy him for the rest of his life and that account for the contradiction in his work are also to be found in the events and decisions of those early years. There is, first of all, the tension between self and beloved. He finds in Mina the love for which he has been starving since childhood; and yet a high Platonic ideal of love prevents him from enjoying it without pangs of conscience, even, apparently, after marriage.” Ibid, p. 19.

Desde o casamento com Mina até os últimos anos de sua vida, a visão do poeta sobre o Cristianismo ficou mais e mais subjetiva. A rejeição de qualquer credo, rito ou dogma acompanhou sua filosofia, e em 1889 Tōkoku se conectou com o *Quakerismo*.<sup>15</sup> Ele trabalhou como tradutor, intérprete e professor de japonês para muitos missionários que chegavam no Japão, em uma época na qual novos pensamentos da Igreja protestante como o Unitarismo e o Universalismo se popularizavam no país.

Se aproximando dos últimos anos de sua vida, o poeta passou a escrever quase que exclusivamente textos em prosa sobre temas e filosofias em que ele acreditava. Sakamoto<sup>16</sup> afirma que a forma poética também cansou Tōkoku, e não lhe trouxe satisfação, mostrando novamente desilusão para os fatores da vida que limitavam sua liberdade. Entre seus trabalhos, o mais famoso é intitulado *Ensei shika to josei* (厭世詩家と女性, literalmente “O poeta exausto pelo mundo e a mulher”, de 1892), onde Tōkoku explicita sua visão sobre o amor. Outras obras em prosa incluem a *Teoria da Vida Interna* (内部生命論, *Naibu seimei-ron*, de 1893), e a última redação dele ia ser sobre a filosofia de Ralph Waldo Emerson, mas antes de poder completá-la Tōkoku tirou sua própria vida em 1894 aos 26 anos, exausto pelos seus conflitos interiores e indicando que filosofias como o transcendentalismo não o salvaram de seu desespero (KEENE, 1984, p. 197). Afinal, ele não conseguiu realizar seu desejo de se tornar tão importante quanto Hugo ou suas maiores inspirações como Lord Byron, mas certamente teve um papel de bastante impacto na história da Literatura Japonesa.

---

<sup>15</sup> Um setor da igreja cristã fundado por George Fox em 1650, cuja crença central é a doutrina da Luz Interior. Os *Quakers*, nome dado aos seguidores desse pensamento, rejeitam ideais como sacramento, ritual, e doutrina formal.

<sup>16</sup> Informação fornecida pela biografia de Kitamura Tōkoku (SAKAMOTO, 1956, p. 104, apud MATHY, Francis, 1963, p. 38).

## 2. CAPÍTULO II – O CONCEITO DE INDIVIDUALISMO E O SOSHŪ NO SHI

Este capítulo se propõe a estudar de que forma Kitamura Tōkoku expressa seu ponto de vista sobre o conceito de individualismo no poema longo *O Poema do Prisioneiro*, ou *Soshū no Shi* (1889). Para isso, será necessário dividir o capítulo em duas partes: uma que focará exclusivamente no poeta, e outra que tratará apenas do poema e de como este conceito aparece nele. Na parte dedicada estritamente ao poema, busca-se traduzir alguns trechos deste para que possamos analisá-lo e comentar o que o poeta desejava expressar em tais partes. O que constituirá o material para nossa pesquisa neste capítulo não será apenas o texto original escrito por Tōkoku, como também se busca obter arcabouço teórico para auxiliar nossa análise do texto.

### 2.1. O conceito de individualismo segundo Kitamura Tōkoku

Conceitos como o transcendentalismo e a aproximação à subjetividade parecem estar correlacionados com a cosmovisão que Kitamura Tōkoku desenvolveu a respeito do individualismo, assim como anteriormente em sua vida tudo que ele pensava a respeito do mundo, incluindo conceitos como o amor e a liberdade, haviam sido influenciados pelo Cristianismo (KEENE, 1984, p. 192). Durante os anos finais de sua vida, o poeta se dedicava em escrever longos textos em prosa que nos ajudam especialmente a compreender o seu legado e sua filosofia.

Um tema de bastante relevância em seus trabalhos é a desconstrução da relação entre a liberdade do ser humano e seu estado físico. Por buscar um ponto de vista mais subjetivo, e por rejeitar conceitos terrenos e físicos, o poeta escrevia muito sobre outros tipos de prisão que não fosse o físico; isto é, mesmo que o corpo esteja livre, para o poeta isso não significa que sua mente será igual. Em muitas obras, inclusive as românticas, pode-se observar este *weltanschauung*<sup>17</sup>, e o mesmo ocorre no texto *Wa ga Rōgoku* (我牢獄, traduzível como “Minha Prisão”, de 1892), escrito dois anos antes da morte de Tōkoku. Ele afirma em *Wa ga Rōgoku* primeiramente que se sente preso, ainda que não tivesse cometido nenhum crime. Como Keene (1984, p. 194) menciona, ele parecia se referir ao estado que a vida dele

<sup>17</sup> Do alemão, se refere a uma pessoal filosofia ou concepção sobre o universo e a vida humana. Referente à cosmovisão. Informação fornecida pela definição do *Collins Dictionary* acerca do termo. Disponível em: <<https://www.collinsdictionary.com/pt/dictionary/english/weltanschauung>>

encontrava-se naquele momento, onde ele compara a fama e a riqueza à uma cela com tigres fora da jaula e cobras peçonhentas.

É importante notar que o poeta parecia desprezar a fama, riqueza ou grandeza pessoal, apesar de valorizar o indivíduo, e uma das visões que ele tinha sobre o individualismo é a rejeição do eu e a entrega total de si a Deus pelo bem da sociedade (MATHY, 1963, pp. 16-18) e a crítica ao egoísmo (MURAKAMI, 1996, p. 8)<sup>18</sup>.

O humanismo é uma filosofia de forte presença nos trabalhos de Tōkoku, e a esposa dele tinha opiniões semelhantes concernindo alguns dos temas mencionados no parágrafo anterior:

[...] De fato, foi o Cristianismo e os ideais altos dela que a deram a força posteriormente para se levantar contra as objeções de seus pais sobre o casamento com Tōkoku. Ele, numa carta a seu pai, escreve que Mina sempre diz que a sociedade atual é irrespeitável, e que fama e fortuna são insignificantes; que ela escolherá para ter como marido alguém que não tem fama ou fortuna, mas que tem um caráter refinado. (SAKAMOTO, 1956, p. 178 apud MATHY, 1963, p. 13, tradução nossa)<sup>19</sup>.

Contudo, a visão do poeta sobre o indivíduo e sobre liberdade continha em si certas contradições, como Mathy aponta. Enquanto ele acreditava na rejeição do eu pelo bem da sociedade, Tōkoku parecia estar numa constante batalha entre ele mesmo e a missão dele pela sociedade, e até mesmo entre ele mesmo e seu amor por Minako. Sua filosofia inspirada pelo transcendentalismo, que se tornava em essência mais comparável ao Budismo do que ao Cristianismo, o fez rejeitar as ações egoístas humanas e a ganância, mas mesmo devoto à fé cristã o poeta ainda não conseguia entregar sua liberdade completamente por Deus (MATHY, 1963, p. 17). Sakamoto (1956, p. 59)<sup>20</sup> afirma que mesmo após entrar para a Igreja Cristã, Tōkoku não foi capaz de doar completamente si mesmo como servo a Deus. Ao

<sup>18</sup> Informação fornecida por MURAKAMI, Takayuki. *Ideology and Narrative in Modern Japanese Literature*. Editora Van Gorcum. The Hague, Holanda, 1996. P. 8.

<sup>19</sup> "In fact, it was her Christianity and high ideals that gave her the strength later to overcome her parents' objections to marriage with Tōkoku. The latter in a letter to his father writes that Mina is always saying that the society of the present day is not one we can respect, and that fame and fortune are worthless; that she will choose for a husband someone who has neither fame nor fortune, but has a fine character." trecho por Francis Mathy (1963, p. 13).

<sup>20</sup> Aqui, Francis Mathy aponta a opinião de Sakamoto Hiroshi na biografia *Kitamura Tōkoku* (1956) acerca do poeta.

invés disso, sua ideia era que o indivíduo era o centro, e que Deus deveria ser trazido para dentro dele ao invés de ser uma figura para ser adorada (MATHY, 1963, pp. 16-17).

De fato, nota-se que o poeta tinha dificuldade de se entregar tanto por uma causa (ou neste caso, pela religião) quanto, até mesmo, pelo seu amor por Minako. Tōkoku confessa que passou por uma desilusão amorosa quanto ele afirma que o amor tirou sua liberdade:

[...] Farei uma confissão. Na primeira vez que entrei em contato visual com ela, eu perdi metade de minha alma para ela, e metade da alma dela também se partiu e entrou na minha. Eu possuo metade dela, e ela possui metade de mim. Assim, ela possui tanto uma parte dela e quanto uma minha, e o mesmo acontece comigo, e se com ela é impossível possuir uma alma completa, comigo também é. Enquanto nossas almas estão divididas dessa metade e juntas uma com a outra numa só, será difícil desenvolvermos nossos espíritos de forma apropriada. Dessa forma, eu certamente estou aprisionado nas mãos de alguma coisa, me apertando mais forte a cada momento... [...] (KITAMURA, 1967, p.45, tradução nossa)<sup>21</sup>

Por conta dessas tensões pelas quais o poeta passava, observam-se certas contradições em tom e natureza em seu trabalho. Por mais que ele tivesse como base fundamental para o seu pensamento ideais de origem ocidental, seu transcendentalismo muito se assemelhava ao Budismo e às tradições filosóficas orientais de sabedoria. Segundo Mathy (1963, p. 19), Tōkoku tinha uma noção ocidental de liberdade, amor, e Deus, mas o que complementava essas noções era sua própria tradição oriental, e a filosofia de Emerson que, segundo Matsumura, possuía muitas visões da natureza e da vida muito semelhantes à doutrina budista, e

---

<sup>21</sup> 「我は白状す、我が彼女と相見し第一回の會合に於て、我靈魂は其半分を失ひて彼女の中に入り、彼女の靈魂の半部は斷れて我中に入り、我は彼女の半部と我が半部とを有し、彼女も我が半部と彼女の半部とを有することとなりしなり。然れども彼女は彼女の半部と私の半部とを以て、彼女の靈魂となすこと能はず、我も亦た我が半部と彼女の半部を以て、我靈魂と為すこと能はず、この半裁したる二靈魂が合して一になるにあらざれば彼女も我も圓成せる靈魂を有するとは言ひ難かるべし。然るに我はゆくりなくも何物かの手に捕はれて窄々たる囚牢の中にあり」 trecho do texto “*Wa ga Rōgoku*” (我牢獄, Minha Prisão), de 1892, por Kitamura Tōkoku, publicado na Coletânea de obras de Kitamura Tōkoku e Higuchi Ichiyō (北村透谷・樋口一葉集) Volume 8 da Série “Obras completas da Literatura Japonesa Moderna” (現代日本文学全集 8), Editora Chikuma Shobō, Tóquio, 1967.



foi daí que Tōkoku tirou parte de sua inspiração (2011, p. 287)<sup>22</sup>. Contudo, esse conflito de ideias gerava nele uma inquietação que resultava diversas vezes numa dificuldade de conseguir viver com felicidade. Uma das primeiras tensões que Mathy aponta sobre o poeta é a batalha entre ele mesmo e o amor por sua esposa. O que Tōkoku sentia por Minako sempre foi expressado de forma hiperbólica e romântica em natureza através de suas cartas e até mesmo mencionado indiretamente através do personagem principal de *Soshū no Shi* e sua vontade de vê-la livre da prisão com ele; mas o ideal platônico de amor que o poeta tinha impedia de amá-la de forma genuína. (MATHY, 1963, p. 20).

A segunda forma de tensão mencionada por Mathy é o conflito entre o ser (*self*) e a sociedade.

Ao mesmo tempo em que ele tinha grande interesse pela política e sentia o forte impulso de dedicar a si mesmo ao melhoramento da sociedade, ele parou de participar dela no âmbito político e pensou em beneficiá-la no âmbito subjetivo, no mundo de ideal como oposto à realidade. Durante toda sua vida ele se dedicou à rejeitar um e apreciar o outro, até o momento em que até mesmo este pensamento passou a se tornar meramente ilusório. (MATHY, 1963, p. 20, tradução nossa).<sup>23</sup>

A terceira forma de tensão que sustenta a teoria de Mathy diz respeito à crença de Tōkoku em Deus e é a verdadeira razão por Sakamoto Hiroshi (1956) pensar na fé cristã do poeta como algo contraditório e não inteiramente religioso, sendo tão subjetivo que Deus para Tōkoku não é só incapaz de comandar a submissão do indivíduo, como também incapaz de ser acreditado por ele. (MATHY, 1963, pp. 20-21).

Para concluir, podemos afirmar que o aspecto que mais resume a filosofia do poeta a respeito do indivíduo possui duas premissas centrais – uma é esta mencionada na teoria de Francis Mathy como um conflito constante entre ele mesmo

---

<sup>22</sup> “A formação da visão de Kitamura Tōkoku como poeta e a inspiração de Emerson: Analisando suas linhagens filosóficas”. Informação fornecida por Matsumura Tomomi em 「北村透谷の詩人観形成とエマーソン受容：その思想的系譜をめぐって」 in Revista de Artes e Letras *geibun-kenkyū*, Volume 101, Número 1. Associação Literária e Artística da Universidade de Keiō. Tóquio, 2011.

<sup>23</sup> “At the same time that he had great interest in politics and felt strongly impelled to consecrate himself to the improvement of society and thought to benefit it in the subjective realm, the world of ideal as opposed to the world of reality. All his life he was to deprecate the one and uphold the other, until finally this too began to seem a mere chimera.” trecho de Francis Mathy em *Kitamura Tōkoku The Early Years*, 1963, p. 20.

(o indivíduo) e o mundo. O segundo núcleo do pensamento do poeta acerca do individualismo condiz com o que ele escreve em *Wa ga Rōgoku* (我牢獄, 1892), onde apresenta o conceito de indivíduo aprisionado em sua mente ou por uma determinada circunstância que o tira de sua liberdade, apesar do mesmo ter o corpo físico livre. O último conceito é geralmente associado ao transcendentalismo de Ralph Waldo Emerson, a seguir, a partir dessas características do pensamento de Kitamura Tōkoku, analisaremos o conceito de individualismo no texto original de *Soshū no Shi* (楚囚之詩, 1889), o *Poema do Prisioneiro*.

## 2.2. O conceito de individualismo na obra *Soshū no Shi*

O poema *Soshū no Shi* se inicia com o protagonista narrando, em primeira pessoa, que ele e seus quatro companheiros, incluindo sua noiva, haviam sido encarcerados por servir o país, como criminosos políticos. Da mesma forma, os companheiros políticos de Kitamura Tōkoku haviam sido presos pelo acontecimento que viria a ser conhecido como o Incidente de Ōsaka (ou *Ōsaka Jiken*, 大阪事件). Isso indica que o que influenciou a obra, além de outros fatores, foram as experiências pelas quais o próprio Tōkoku havia passado em sua vida. Contudo, em termos de conteúdo, como já foi apontado no primeiro capítulo, uma das obras que mais influenciou o *Soshū no Shi* foi uma famosa obra de Lord Byron (1788-1824), o *Prisioneiro de Chillon* (1816).

Em relação ao estilo, entretanto, como argumenta Donald Keene (1984, p. 193), em *Soshū no Shi*, Tōkoku resulta mais romântico do que o próprio Byron. De fato, em *O Prisioneiro de Chillon*, o protagonista encontra-se encarcerado apenas com seus irmãos, enquanto na obra de Tōkoku, o protagonista divide a cela com a sua noiva. Segundo Mathy em *The Early Years*, é notável a presença da forte mensagem sobre liberdade, logo ligada com os ideais de indivíduo de Tōkoku (1963, pp. 21-22). No final de *Soshū no Shi*, o protagonista tem como maior desejo ser liberto de sua cela solitária e fria, e se reencontrar com sua amada noiva (KITAMURA, 1967, p.12). Ao contrário, no *O Prisioneiro de Chillon* de Byron, a liberdade vem tarde demais para o protagonista, que se acostumou tanto com sua cela final, mesmo em liberdade, não se sente feliz (KEENE, 1984, p. 193).

Como na obra de Byron, o protagonista do poema de Tōkoku também narra uma jornada penosa, em que relata suas dores e angústias. Um dos motivos que o protagonista lamenta mais em sua cela é a ausência de sua noiva, que outrora podia ser vista da cela dele, e agora não aparece. A abrupta desaparecimento dela e dos seus companheiros, que até agora ele via, mas não conseguiam comunicar com ele, é razão de desespero. Nesse momento, observamos um elemento tipicamente romântico na obra, no sentido que há uma descrição muito detalhada das emoções do protagonista:

[...] Estou exausto, e até mesmo as memórias e os meus anos passados desapareceram da minha mente.  
 Sinto frio, sinto calor... a primavera, o outono e o inverno passam...  
 Eu perdi até mesmo as sensações do escuro ou do claro, ou até mesmo meu sono.  
 Tudo o que faço agora, é abraçar meus próprios joelhos em solidão.  
 Os pecados, as esperanças, o mundo e as estrelas se apagaram.  
 E em mim, tudo o que existia se tornou nada... [...]” (KITAMURA, 1967, pp. 9-10, tradução livre).<sup>24</sup>

Ao longo do poema, é possível observar a repetição de um elemento presente nesse trecho, que é a dificuldade do protagonista de dizer as horas do dia ou estações do ano. Esta característica é atribuída ao elemento da ambiguidade, que é o cerne da teoria de Kajita (2009), o qual argumenta que o poema é tão subjetivo, que não fica claro se muitos de seus acontecimentos são reais ou não. Fato esse que causaria no leitor uma sensação de que, nessa obra, sonho e ilusão não são distintos da realidade de forma nítida, e, portanto, não apresentaria caráter sombrio e trágico. Ao finalizar a introdução de seu trabalho acerca de sua visão do *Soshū no Shi*, Kajita escreve que a descrição detalhada dos sentimentos do protagonista faz de *Soshū no Shi* “a primeira obra da literatura moderna que traz à tona a consciência do indivíduo e suas angústias” (2009, p. 1).

---

<sup>24</sup> 「倦み来りて、記憶も歲月も皆な去りぬ、  
 寒くなり暖くなり、春、秋、と過ぎぬ、  
 暗さ物憂さにも余は感情を失ひて  
 今は唯だ膝を組む事のみ知りぬ、  
 罪も望も、世界も星辰も皆尽きて、  
 余にはあらゆる者皆、……無に歸して」 do trecho da 10ª estrofe de *Soshū no Shi*, 楚囚之詩, 1889. Versão da Coletânea de obras de Kitamura Tōkoku e Higuchi Ichiyō. 北村透谷・樋口一葉集。現代日本文學全集 8. Editora *Chikuma Shobō*, 1967, pp. 9-10.

Um trecho na quinta estrofe do poema, em particular, demonstra a ambiguidade mencionada acima, quando o protagonista está preso numa ilusão tão realista que o faz pensar de estar vivendo realmente naquele momento:

[...] E com a alma de minha querida donzela,  
 Eu volto para o campo de flores onde fomos uma vez há muito tempo,  
 Para um gramado sem impurezas, onde crescem vibrantes violetas,  
 E flores de nomes bonitos: “Não-me-esqueças”.  
 Eu toco gentilmente estas e outras flores.  
 E dentro do meu peito,  
 no meu coração, eu carrego minha amada...  
 Oh! Isto é um sonho!?  
 Veja, minha noiva está vindo nessa direção!  
 Esta figura dolorosa! (KITAMURA, 1967, pp. 8-9, tradução livre)<sup>25</sup>

Nesta mesma quinta estrofe, Tōkoku trabalha com um aspecto importante de seu pensamento, que é uma forte característica não só de sua individualidade, como também um dos conceitos que constituem sua visão de individualismo. Isto é, o transcendentalismo e a ideia de “alma” do poeta, inspirada em particular no conceito de *Over-Soul*, um conceito *emersoniano* que constitui alegadamente a parte mais importante de sua filosofia transcendentalista. Diz respeito à interiorização da fé e afirma que o poder humano vem do interior de cada indivíduo, sendo que ao mesmo tempo este poder está interligado com todas as coisas da natureza através do *Oneness*, significando literalmente “unidade”, criando harmonia entre todo o universo e dando força para o indivíduo, de dentro para fora.<sup>26</sup>

Durante diversos momentos antes do súbito desaparecimento de seus colegas de cela, o protagonista narra primeiramente a respeito do ambiente onde se

<sup>25</sup> 「斯く云ふ我が魂も獄中にはあらずして

日々夜々軽るく獄窓を逃伸びつ  
 余が愛する処女の魂も跡を追ひ  
 諸共に、昔の花園に舞ひ行きつ  
 塵なく汚なき地の上にはふバイレット  
 其名もゆかしきフォゲットマイナット  
 其他種々の花を優しく摘みつ  
 ひとふさは我胸にさしかざし  
 他のひとふさは我が愛に与へつ  
 ホツ！ 是は夢なる！」 Ibid, 5ª estrofe.

<sup>26</sup> Informação fornecida de EMERSON, Ralph Waldo. *The Over-Soul*. Disponível em:  
 <<https://emersoncentral.com/texts/essays-first-series/the-over-soul/#complete-essay>>

encontra, como a cela e suas condições precárias, e menciona as diversas batalhas enfrentadas pelo seu pai e seu avô, que ele descreve de maneira patriótica e nobre.

Em seguida, o protagonista narra as características dos personagens principais, e, utilizando elementos típicos da poesia de Tōkoku, os enaltece cantando das vitórias dos prisioneiros que descreve como homens de grande coragem e bravura. Aqui o protagonista utiliza alegorias e figuras de linguagem para demonstrar as qualidades de seus companheiros de cela, como por exemplo, na 3ª estrofe, onde ele utiliza diversos elementos da natureza e atribui as qualidades deles às de uma ave de rapina:

[...] Eles são águias no topo de uma montanha,  
 E dançam livremente no topo das árvores mais altas,  
 E viajam para os níveis mais altos do céu,  
 Mostram sua ferocidade nos campos,  
 Assustando até mesmo os ursos.  
 Sobrevoam lagos e atacam ninhos de cobras,  
 E mesmo sendo indivíduos temidos mundo afora...  
 Agora estão aqui, presos nesta jaula! (KITAMURA, 1967, p. 8, tradução livre)<sup>27</sup>

Nota-se como as características dos personagens de Tōkoku são reminiscências do transcendentalismo de Emerson e de seus princípios que consistem no fato do indivíduo buscar no interior da alma a força e a liberdade que tanto se deseja obter. Mesmo quando, como nesse caso, eles estejam fisicamente encarcerados.

Elementos da natureza são frequentemente usados no *Soshū no Shi* de maneira figurativa ou até mesmo tendo conotação literal, e a presença de aves no poema também é notável, como na 3ª estrofe citada anteriormente, onde o protagonista compara seus amigos à águias pela sua imponência, ou quando ele é visitado por um rouxinol, que também pode simbolizar o poeta romântico, em sua

---

<sup>27</sup> 「自由に喬木の上を舞ひ、  
 又た不羈に清朗の天を旅し、  
 ひとたびは山野に威を振ひ、  
 剽悍なる熊をおそれしめ、  
 湖上の毒蛇の巢を襲ひ  
 世に畏れられたる者なるに  
 今は此籠中に憂き棲ひ！」 (Ibid, 3ª estrofe).

cela na 15ª estrofe<sup>28</sup>. A nostalgia também é um sentimento que tem presença no poema, como neste trecho da 8ª estrofe:

[...] As memórias transbordam, fazendo o passado distante parecer recente, Aquela montanha, aquela água, aquele jardim, naquela flor, estão gravados no meu coração...

Aquela flor! Que plantei, com minha mãe, ou com minha noiva...

Até mesmo dessa flor que plantamos tive que me despedir.

Parando pra pensar... nem houve ao menos tempo para eu me despedir.

(KITAMURA, 1967, p. 9, tradução livre)<sup>29</sup>

Apesar de a literatura japonesa ter tido uma longa tradição de uso da natureza por fins estéticos, ou até mesmo ter utilizado conceitos como o *wabi-sabi*, representam simplicidade subtendida e elegância rústica, respectivamente,<sup>30</sup> e o *mono-no-aware*, conceito que demonstra a impermanência e imprevisibilidade da vida e a melancólica beleza por trás disso, segundo Mathy, o amor pela natureza de Kitamura Tōkoku estaria diretamente relacionada com a inspiração que ele recebeu de Byron (1963, p. 21).

Além disso, que o pensamento de Ralph Waldo Emerson também possui muita semelhança com essa noção que nosso poeta tem da natureza, tão semelhante ao *fūryū* (風流) japonês, conceito que por si só contém um significado bastante subjetivo, quase que intraduzível, mas que passa a ideia de que como um fluxo de um rio ou o soprar de um vento, nada na vida é atracado a um só momento, um só local, e também dá a ideia de impermanência assim como o *mono-no-aware*.<sup>31</sup>

Matsumura em *Kitamura Tōkoku no Shijin Kankeisei to Emerson Juyō* (2011, p. 271) classifica o pensamento de Emerson segundo três princípios básicos: o primeiro afirma que as palavras são uma manifestação da realidade na natureza. O

<sup>28</sup> Ver nota 39.

<sup>29</sup> 「想ひは奔る、往きし昔は日々に新なり  
彼山、彼水、彼庭、彼花に余が心は残れり、  
彼の花！ 余と余が母と余が花嫁と  
もろともに植ゑにし花にも別れてけり、

思へば、余は暇を告ぐる隙もなかりしなり。」 Ibid, 8ª estrofe.

<sup>30</sup> Informações fornecidas por SUZUKI, Tomi, LURIE, David. *The Cambridge History of Japanese Literature*. Editora da Universidade de Cambridge, Reino Unido, 2016, p. 265.)

<sup>31</sup> Informação fornecida por *Kitamura Tōkoku*, de MATHY, 1963, p. 21.

segundo, que os acontecimentos na natureza são evidências da essência da alma do ser humano. O último princípio seria a combinação das duas primeiras definições: a natureza, portanto, seria um arquétipo da alma.

Tendo em conta o fato que Tōkoku se inspirou diretamente aos modelos poéticos de Byron e ao pensamento de Emerson para escrever o *Soshū no Shi*, resulta claro que muitos aspectos do poema tem muita afinidade com eles.

A presença da natureza na obra é quase que onipresente, principalmente quando se trata de descrever a liberdade. Essa aparece em importantes momentos do poema. Por exemplo, na terceira estrofe, quando o protagonista narra os feitos de seus companheiros de cela, ou ao descrever a liberdade de sua alma, que quando não está presa na cela, vaga de novo pelos campos floridos já visitados com sua noiva, evento esse descrito na quinta estrofe, ou quando um morcego aproxima-se de sua cela na 11ª estrofe<sup>32</sup>.

Outro exemplo que representa o simbolismo por meio da natureza é a 15ª estrofe onde o protagonista, mesmo debilitado e abatido pelos seus dias sofridos na prisão, começa a ouvir o canto de um rouxinol que se aproximou da pequena grade da cela dele<sup>33</sup>.

A estrofe inicia-se com outro exemplo de como encontrar força no próprio espírito, mesmo em momentos de extrema adversidade, com o protagonista narrando que suas noites na prisão estão mais longas por conta do inverno, e que mesmo os escassos e ínfimos raios de sol que se espremem contra as rachaduras na parede não estão sendo mais o suficiente para aquecê-lo. Ainda, ele conta que agora as noites parecem bem mais longas que antes, e os dias muito curtos; que ele encontra a esperança em si mesmo, e é convencido de que a primavera estaria anunciando sua breve chegada e seus dias mais sombrios estariam chegando no fim:

[...] O inverno é rígido e me angustia.  
 Nem mesmo os raios de sol que passam pelas finas rachaduras me aquecem.  
 Os dias são curtos, e as noites extraordinariamente longas!  
 O frio congela minhas pálpebras, e não consigo dormir.  
 No entanto em algum dia, a primavera com certeza voltará  
 [...]

---

<sup>32</sup> Ver nota 40.

Apenas, de alguma forma, sinto que a primavera me espera ansiosamente.  
 E de dentro da prisão eu convido a primavera, dos céus azuis sem nuvens.  
 Finalmente, a primavera se anunciou para mim.  
 Na forma de um rouxinol! Que se aloja do lado de fora da minha cela!”  
 (KITAMURA, 1967, p. 11, tradução livre)<sup>34</sup>

Com a chegada do rouxinol no lado de fora da cela, o prisioneiro se convence de que o espírito de sua noiva, que agora não está mais na cela ao lado, se transformou em pássaro para fazer lhe uma visita:

[...] Que bela voz! Eu o chamo: ‘Ei, rouxinol!’  
 Eu me levanto do chão,  
 E com dificuldade espreito o lado de fora da grade  
 E sem se assustar com o barulho,  
 O rouxinol descansa parado na viga no exterior do presídio.  
 Eu mais uma vez suspeito... que este pássaro  
 Na verdade é minha amada noiva, com uma forma diferente (KITAMURA,  
 1967, p.11, tradução livre)<sup>35</sup>

Esta mesma suspeita que o protagonista possui, descrita pela citação acima, retorna em dois trechos do poema. A primeira é quando o morcego entra na cela do prisioneiro para fazê-lo uma visita, e ele logo descarta a possibilidade de ser sua noiva, pelo rosto ser muito feio se comparado ao dela. Neste trecho, a pouca

---

<sup>34</sup> 「冬は巖《きび》しく余を悩殺す、  
 壁を穿《うが》つ日光も暖を送らず、  
 日は短し！ して夜はいと長し！  
 寒さ臉《まぶた》を凍らせて眠りも成らず。  
 然れども、いつかは春の帰り来らん、  
 [...]

好し、顧みる物はなしとも、破運の余に、  
 たゞ何心なく春は待ちわぶる思ひする、  
 余は獄舎《ひとや》の中より春を招きたり、高き天《そら》に。  
 遂に余は春の来るを告《つげ》られたり、  
 鶯《うぐいす》に！ 鉄窓の外に鳴く鶯に！」 14ª estrofe de *Soshū no Shi*, 楚囚之詩, 1889. Versão da Coletânea de obras de Kitamura Tōkoku e Higuchi Ichiyō. 北村透谷・樋口一葉集。現代日本文學全集 8. Publicado pela *Chikuma Shobō*, 1967, p. 11.

<sup>35</sup> 「美しい声！ やよ鶯よ！  
 余は飛び起きて、  
 僅に鉄窓に攀ち上るに——  
 鶯は此響には驚ろかで、  
 獄舎の軒にとまれり、いと静に！  
 余は再び疑ひそめたり……此鳥こそは  
 真に、愛する妻の化身ならんに。」 Ibid, 14ª estrofe.



importância que Tōkoku dá à aparência exterior em sua filosofia é substituída por uma análise da falta de beleza do animal para determinar se de fato o animal se trata de uma encarnação de sua noiva ou não. De toda forma, a presença dos dois animais (o morcego e o rouxinol) são duas representações da liberdade no poema. Quando o morcego adentra sua cela e ele joga uma parte de seu *kimono* contra o animal, esse cai no chão e fica preso embaixo do *kimono*. Contudo, ao perceber que o morcego ainda é um animal livre e agora se encontra preso, o prisioneiro se sente culpado, e rapidamente o liberta:

[...] Em mim há apenas um velho e desgastado *kimono*  
 Que eu tiro, e ao jogar o *kimono* no morcego,  
 Ele se torce, e cai no chão junto com a roupa.  
 E quando eu me aproximo e puxo o pano com o morcego dentro,  
 Ele chora com uma voz triste.  
 O morcego chora porque eu sou agora um ser mais livre que ele...  
 Que coisa mais inaceitável! Uma pessoa presa agora tirando a liberdade de  
 outro ser.  
 Não tenho mais desejo de tirar sua liberdade...  
 Você é só um morcego inofensivo! [...] (KITAMURA, 1967, p.11, tradução  
 livre)<sup>36</sup>

De forma parecida, na 14ª estrofe o rouxinol por ser livre não permanece próximo à cela do protagonista por muito tempo. Há uma diferença na reação do protagonista para a chegada de cada um dos animais alados, sendo a anterior uma reação menos convidativa, enquanto quando o rouxinol chega, ele o recebe com alegria.

Todavia, a similaridade entre os dois trechos é notável: nas duas partes o personagem relaciona a liberdade aos animais, e também pensa se tratar de uma reencarnação de sua noiva, que outrora estava com ele na prisão, e no momento de

---

<sup>36</sup> 「余には穢なき衣類のみなれば、  
 是を脱ぎ、蝙蝠に投げ与ふれば、  
 彼は喜びて衣類と共に床に落たり、  
 余ははひ寄りて是を抑《おさ》ゆれば、  
 蝙蝠は泣けり、サモ悲しき声にて、  
 何ぜんれば、彼はなほ自由を持つ身なれば、  
 恐るゝな！ 捕ふる人は自由を失ひたれ、  
 卿を捕ふるに……野心は絶えて無ければ。  
 嗚呼！ 是は一の蝙蝠！」 (Ibid, 12ª estrofe)

visita tanto do mamífero quanto da ave, ela estava ausente, pelo menos em forma humana, da cela próxima à dele.

A presença dos animais livres lembra o protagonista da cruel solidão que ele tem vivido desde que foi encarcerado. O que antecede na chegada do rouxinol às proximidades da cela é a sensação otimista de que a primavera se aproxima, e que a liberdade irá compensá-lo novamente. Contudo, assim como a esperança chega com o pássaro, ela também se vai quando este resolve voar para longe. Quando o protagonista tem mais certeza de que o rouxinol é um enviado dos céus para cantar para ele, o animal vai embora e o deixa a cela fria e solitária novamente.

Segundo Mathy, A aparição do rouxinol na prisão tem ligação com a fé de Tōkoku, pois, mesmo nos momentos de maior adversidade, o prisioneiro reza a Deus pela sua amada noiva, e mesmo quando parece que suas orações não estão sendo ouvidas, ele é visitado pelo pássaro, cujas belas plumas e cantos são interpretados por ele como um presente de Deus (1963, pp. 24-25).

Tōkoku, ao escrever o *Soshū no Shi*, se inspirou principalmente em poetas românticos ingleses com Byron, e quis se desvencilhar do estilo tipicamente japonês até mesmo na métrica da poesia.

[...] Tōkoku nos conta em sua introdução que ele há muito tempo desejava escrever um poema em verso livre, ou seja, um que é distinto da forma de poesia tradicional Japonesa. Pelo fato de tal estilo representar uma grande revolução em poesia e que iria envolver grande esforço e dificuldade, ele não tinha, até então, coragem o suficiente para realizar o experimento. Mais recentemente, contudo, a possibilidade de uma nova forma de poesia Japonesa estava sendo discutida em círculos literários, e um número de jovens escritores estava tentando se especializar nisso. Encorajado por seus esforços ele também estava convencido em tentar seu primeiro poema no novo estilo.<sup>37</sup> (MATHY, 1963, p. 22, tradução livre).

---

<sup>37</sup> "Tōkoku tells us in his introduction that he had long wished to write a poem in free verse, one, that is, that departed from the form of traditional Japanese poetry. Since such verse would represent a great revolution in poetry and would involve great effort and difficulty, he had until then lacked the courage to make the experiment. More recently, however, the possibility of a new form of Japanese poetry was being discussed in literary circles, and a number of young writers were trying their hand at it. Encouraged by their efforts he too was moved to write his first poem in the new style". do trecho de *Kitamura Tōkoku: The Early Years in Monumenta Nipponica*, 1963, p. 22.

Ainda assim, em *Soshū no Shi*, o poeta não se apropriou apenas de modelos ocidentais e mais especificamente, nos de Byron. As duas obras tem como tema predominante o amor pela liberdade; mas o tom de *Soshū no Shi* difere muito de *O Prisioneiro de Chillon* (1816).

O romance é um tema presente na obra de Kitamura, e é caracterizado pelo conceito de amor desenvolvido pelo poeta<sup>38</sup>, principalmente em sua obra *Ensei-shika to josei* (厭世詩家と女性, traduzido livremente como “O poeta exausto do mundo e a mulher”, 1892).

Ao contrário, na obra de Byron, o romance não é um tema tão presente.<sup>39</sup>

A conotação religiosa e as menções a Deus na obra de Kitamura também é ausente na de Byron, e uma outra diferença entre os dois é o tom otimista. De fato, apesar de Tōkoku ter passado por muitas decepções e tristezas em sua vida, *Soshū no Shi* mostra um tom impressionantemente otimista, do contrário de Byron (MATHY, 1963, p. 25).

Na décima sexta e última estrofe do poema, o protagonista é milagrosamente liberto, e se reúne com alegria à sua amada noiva e amigos que o estavam esperando na frente da prisão. O protagonista agradece a Deus por ter lhe concedido à liberdade:

[...] Agora me dou conta, de que já é época de primavera na cidade.  
 E enquanto estou imaginando coisas  
 O carcereiro entra em minha cela depois de tanto tempo.  
 Finalmente fui perdoado,  
 E abençoado novamente com liberdade pela bênção da anistia.  
 Ao sair dos portões, me deparo com meus muitos amigos,  
 Me dando as boas vindas.  
 Lá também estava minha amada noiva,  
 Que vem correndo em minha direção para agarrar minha mão.  
 Dos nossos olhos correm as lágrimas,

<sup>38</sup> Kitamura Tōkoku não só escreveu diversas passagens referentes ao amor não carnal, como também inventou a primeira palavra japonesa para designar tal conceito. (Informação fornecida por MURAKAMI, Takayuki. *Lovers in Disguise: A Feature of Romantic Love in Meiji Literature in Comparative Literature Studies*, Volume 28, Nº 3. Pensilvânia: 1991. Pp. 218-224.

<sup>39</sup> Na obra de Byron, o que substitui a noiva é o irmão mais novo para o protagonista. (MATHY, Francis. *Kitamura Tōkoku: The Early Years in Monumenta Nipponica*, 1963, p. 25.)

E meus amigos dançam felizes.  
 Lá vem novamente também o rouxinol,  
 Trazendo sua belíssima voz para nos cumprimentar.  
 (KITAMURA, 1967, p.12, tradução livre)<sup>40</sup>

Na obra de Byron, ao contrário, a liberdade não compensa o personagem da mesma forma, considerando que ele perde seu irmão mais novo na cela (MATHY, 1963, p. 25).

O otimismo de Tōkoku traz uma forte noção de que a esperança que o personagem teve no decorrer da obra, apesar de todas as adversidades que passou com fome, frio, sede, e todas as dores físicas que acompanhavam essas sensações, foi o suficiente para ele poder ser recompensado com a sua tão amada liberdade, junto de sua noiva. Verifica-se que esta noção otimista do final da obra reflete diretamente o ideal de individualismo do poeta, a partir da inspiração no transcendentalismo de Emerson, que também é uma possível razão pelo seu amor pela natureza<sup>41</sup> e as diversas menções a elementos naturais no poema, e a ideia do *Over-soul*<sup>42</sup>, que traz consigo o conceito de que a alma pode se transcender à condição natural humana e se unir novamente com a natureza, trazendo imensa harmonia para o indivíduo.

Para concluir nossa análise a respeito do conceito de individualismo segundo Kitamura Tōkoku, podemos apontar as manifestações deste ideal no decorrer da

---

<sup>40</sup> 「確かに、都は今が花なり！

斯く余が想像中央に  
 久し振にて獄吏は入り来れり。  
 遂に余は放されて、  
 大赦の大慈を感謝せり  
 門を出れば、多くの朋友、  
 集ひ、余を迎へ来れり、  
 中にも余が最愛の花嫁は、  
 走り来りて余の手を握りたり、  
 彼れが眼にも余が眼にも同じ涙——  
 又た多数の朋友は喜んで踏舞せり、  
 先きの可愛ゆき鶯も愛に来りて

再び美妙の調べを、衆に聞かせたり。」 16ª estrofe de *Soshū no Shi*, 楚囚之詩, 1889. Versão da Coletânea de obras de Kitamura Tōkoku e Higuchi Ichiyō. 北村透谷・樋口一葉集。現代日本文學全集 8. Publicado pela *Chikuma Shobō*, 1967, p. 12.

<sup>41</sup> Ver nota 35.

<sup>42</sup> Ver nota 29.

obra. É notável a presença destas na representação poética do conceito de alma e de espírito, baseado na obra *Over-soul* de Emerson, nos trechos do poema onde o protagonista ou seus companheiros de cela fogem em seus espíritos, e há na análise do poema feita por Mathy uma característica que chama nossa atenção:

[...] Mesmo agora, apesar deles não poderem se comunicar através de palavras ou pelo toque físico, eles são um só, porque metade dele é dela e vice-versa; então ele vagueia, aqui ou ali. Seu espírito escapa com o dela e eles caminham juntos num jardim de flores, coletando violetas e *não-me-esqueças*.” (MATHY, 1963, p. 24, tradução livre) <sup>43</sup>

O trecho mencionado acima é demasiadamente semelhante em conteúdo ao comentário de Tōkoku<sup>44</sup> a respeito de sua desilusão com Minako em *Ensei Shika to Josei* (KITAMURA, 1967, p. 45), mesmo o poeta tendo escrito esta obra em 1892, 3 anos após a publicação de *O Poema do Prisioneiro*.

A noção de *fūryū* de Tōkoku e sua internalização derivada de sua Teoria da Vida Interna<sup>45</sup>, assim como o transcendentalismo que guiava o poeta no *background* pelo qual ele foi inspirado a escrever a obra também parece estar presente em várias formas.

De fato, o poeta pareceu seguir um dos requisitos para construir uma autêntica obra romântica, e apresentou sinais de sua originalidade e individualidade como escritor, da mesma forma que *L'esthétique* guiou ou jovens escritores da era Meiji (VERON, 1878, apud KEENE, 1984, pp. 187-188).

Um dos aspectos que expressa a individualidade de Kitamura Tōkoku em *Soshū no Shi* resultam pela correspondência perfeita que a obra tem com a vida do poeta durante a publicação do poema. Mathy (1963, p. 25) afirma que o poema, escrito brevemente após o casamento de Tōkoku com Minako, demonstra o profundo amor que ele sentia pela querida esposa através do personagem protagonista e sua noiva. Ele ainda sentia-se apaixonado por ela durante o tempo

<sup>43</sup> “Even now, though they cannot communicate by word or touch, they are one, since half of him is in her and half of her is in him, so that he wonders which is his proper lodging, there or here. His spirit escapes with hers and they stroll together in a flower garden, picking violets and forget-me-nots”. Tradução nossa do trecho de MATHY, Francis. *Kitamura Tōkoku: The Early Years in Monumenta Nipponica*, Volume 18, No. ¼, Editora da Universidade de Sophia. Tóquio, 1963, p. 24.

<sup>44</sup> Ver nota 23.

<sup>45</sup> Ver nota 8.

em que escreveu o poema, do contrário de quando ele começou a se desiludir com o casamento e sentir um pesado fardo por amar a esposa, como ele explicita em *Wa Ga Rōgoku* (1892), três anos mais tarde da publicação do *Soshū no Shi*.

Durante este tempo o que inspirou o jovem Tōkoku a escrever *Soshū no Shi* foi seu entusiasmo, ardor, e fé, e Mathy explica que isso é apresentado na obra através da confiança que o protagonista tem na providência divina, mesmo quando tudo parece perdido:

[...] Isso explica a confiança na providência de Deus pela qual o personagem nunca perde sua fé, e a clara distinção entre Deus, natureza, e homem, uma distinção que parece não aparecer mais em trabalhos mais tardios. Byron a esse ponto interessa Tōkoku pelo seu interesse pela liberdade. (MATHY, 1963, pp. 25-26, tradução livre).<sup>46</sup>

Todos esses aspectos explicam a essência idealista e guiada pelas ambições e ideais que influenciavam Tōkoku na obra, e mesmo tendo tantos temas e trechos sombrios, *Soshū no Shi* é uma obra escrita por um autor que vivia num período relativamente alegre de sua vida, e é, portanto, um poema que passa uma atmosfera de otimismo e esperança.

---

<sup>46</sup> “[...] this explains the trust in the Providence of God which the hero never relinquishes, and the clear distinction between God, nature, and man, a distinction which tends to disappear in later works. Byron at this stage interests Tōkoku principally by reason of his thirst for freedom.” Ibid, pp. 25-26.

## Considerações Finais

Este trabalho teve como objetivo geral a análise dos ideais de individualismo de maior importância na obra juvenil de Kitamura Tōkoku, *Soshū no Shi*. Para isso, foi necessário analisar a vida e o pensamento do poeta, e mostrar como sua filosofia se manifesta no poema em questão. Nas primeiras partes do segundo capítulo, foi realizada também uma análise do poema a partir da comparação com outras obras, em particular, as de Byron, que influenciaram o nosso poeta. O que justifica nossa comparação de Tōkoku com Byron, contudo, está principalmente ligado com a teoria de Francis Mathy concernindo uma presença de elementos semelhantes que são recorrentes em ambas as obras: o *Soshū no Shi* (1889) e o *Prisoner of Chillon* (1816).

A partir da análise do *Soshū no Shi*, examinamos as características poéticas que fazem da obra de Kitamura Tōkoku uma expressão do seu ideal de individualismo. Após sua morte, o poeta foi reconhecido e bem aclamado nos círculos literários do Japão, principalmente por seus colegas de trabalho, como o importante escritor naturalista, Shimazaki Tōson (1872-1943), um dos fundadores da revista *Bungakkai*, junto de Tōkoku, e seu amigo próximo. Para apresentar o trabalho, foi necessário também descrever a ascensão do Movimento Romântico no Japão do Período Meiji do qual Tōkoku foi precursor.

A fim de entender o pensamento peculiar do poeta, realizamos a tradução de uma série de trechos relevantes do poema *Soshū no Shi*, que fazem menção a diversas ideais de Tōkoku acerca do individualismo, incluindo elementos do transcendentalismo de Emerson e conceitos quais *Over-soul* e *Oneness*, que correspondem em boa parte a visão de Tōkoku acerca do espírito. Nos trechos que utilizam essa visão no poema, os personagens, incluindo o protagonista e sua noiva, se transcendem a seus corpos físicos e desfrutam de grande alegria por meio de seus espíritos.

Por meio da análise do poema, foi observado que conceitos referentes ao estado de espírito podem ser relacionados à visão do poeta em relação ao individualismo, considerando que a noção que ele desenvolveu sobre esse ideal e sobre a ideia de alma originaram-se principalmente das leituras de Emerson.

Por último, essa esperança encontrada pelo protagonista é representada através de elementos da natureza como pássaros e morcegos, os quais Francis Mathy afirma que são expressões da liberdade, em sua análise do *Soshū no Shi* no ensaio crítico *The Early Years*, de 1964. O amor pela liberdade é um dos fatores que Mathy afirma poderem ser encontrados tanto em *Soshū no Shi* quanto em *O Prisioneiro de Chillon*, indicando uma forte semelhança entre as duas obras; e a valorização do indivíduo se encontra em ambas.



### Referências Bibliográficas

1. BEASLEY, W.G. *The Meiji Restoration*. Stanford: Editora da Universidade de Stanford, 1972.
2. EMERSON, Ralph Waldo. *Complete Essay: The Over-Soul*. Disponível em <<https://emersoncentral.com/texts/essays-first-series/the-over-soul/#complete-essay>>
3. KAJITA, Yayoi. 北村透谷の「楚囚之詩」論 —夢と現実の中心に— in 清心語文, Nº. 11. Okayama: Associação de Língua e Literatura Japonesa da Universidade Feminina de Notre Dame Seishin, 2009.
4. KEENE, Donald. *Dawn to the West: Japanese Literature of the Modern Era*. Nova York: Henry Holt and Company, 1984.
5. KITAMURA, Tōkoku. 厭世詩家と女性 in 北村透谷・樋口一葉集。現代日本文學全集。Volume 8, Tóquio: Editora Chikuma Shobō. 1967, pp. 44-46.
6. KITAMURA, Tōkoku. 楚囚之詩 in 北村透谷・樋口一葉集。現代日本文學全集。Vol. 8, Tóquio: Editora Chikuma Shobō. 1967, pp. 7-12.
7. KITAMURA, Tōkoku. 我牢獄 in 北村透谷・樋口一葉集。現代日本文學全集。Vol. 8, Tóquio: Editora Chikuma Shobō. 1967, pp. 44-47.
8. MATHY, Francis. *Kitamura Tōkoku: Essays on Inner Life*. Monumenta Nipponica, vol. 19, nº. ½, 1964, pp. 66-110. Tóquio: Editora da Universidade de Sophia. JSTOR, disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/2383284>>
9. MATHY, Francis. *Kitamura Tōkoku: The Early Years*. Monumenta Nipponica, vol. 18, nº. ¼, 1963, pp. 1-44. Tóquio: Editora da Universidade de Sophia. JSTOR, disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/2383134>>
10. MATSUMURA, Tomomi. 北村透谷の詩人觀形成とエマーソン受容：その思想的系譜をめぐって in 藝文研究, vol. 101, nº. 1, 2011, pp. 266-291. Tóquio: Associação de Artes e Letras da Universidade de Keiō. Disponível em: <[http://koara.lib.keio.ac.jp/xoonips/modules/xoonips/detail.php?koara\\_id=AN00072643-01010001-0266](http://koara.lib.keio.ac.jp/xoonips/modules/xoonips/detail.php?koara_id=AN00072643-01010001-0266)>
11. MURAKAMI, Fuminobu. *Ideology and Narrative in Modern Japanese Literature*. The Hague, Holanda: Editora Van Gorcum. 1996. Pp. 8-10

12. MURAKAMI, Takayuki. *Lovers in Disguise: A Feature of Romantic Love in Meiji Literature*. Comparative Literature Studies, vol. 28, nº. 3, East-West Issue, pp. 213-233. Pensilvânia: Editora da Universidade de Penn State, 1991. JSTOR, disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/40246789>>
13. SHIRANE, Haruo. SUZUKI, Tomi. LURIE, David. *The Cambridge History of Japanese Literature*. Cambridge: Editora da Universidade de Cambridge, 2016.
14. WALKER, Janet A. *The Japanese Novel of the Meiji Period and the Ideal of Individualism*. 1ª edição. Nova Jersey: Editora da Universidade de Princeton, 1979.
15. WALTHALL, Anne. *The Human Tradition in Modern Japan*. nº. 3, 2002. Lanham, Maryland: Editora SR Books. Pp. 61-64.
16. YAMANOUCHI, Hisaaki. *The Search for Authenticity in Modern Japanese Literature*. Cambridge: Editora da Universidade de Cambridge, 1978